

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS

Maria Tereza Ramos¹

Patricia Diana Edith Belfort de Souza e Camargo Ortiz Monteiro²

Resumo: O presente artigo visa divulgar parte dos resultados de uma pesquisa sobre a análise da Educação Ambiental (EA) e as Representações Sociais (RS) de professores que atuam nos anos iniciais do Ensino fundamental em escolas municipais localizadas em um município na Região do Sudoeste da Bahia. Foram realizadas 27 entrevistas com professores que atuam em turmas do 1º e 2º anos do ensino fundamental de 04 escolas municipais. O estudo é de natureza qualitativa, descritiva e exploratória. A análise do conteúdo das entrevistas foi realizada com o uso do software Iramuteq, de domínio livre, a partir do qual os dados foram organizados em categorias, gerando 4 classes de análise, uma delas especificamente ligada à perspectiva ambiental representada pelo grupo de participantes da pesquisa. A evidência de um discurso ambiental "Conservacionista" sinaliza a necessidade de uma formação continuada dos professores para uma Educação Ambiental Crítica, mediante a qual a EA possa ser vista em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Representações Sociais; Ensino Fundamental.

¹Universidade de Taubaté. E-mail: terezaviana_3@hotmail.com

²Universidade de Taubaté. E-mail: patricia@epts.com.br

Introdução

Após a Segunda Guerra Mundial, com o processo de industrialização, intensificam-se, em grande proporção, os desequilíbrios ambientais, comprometendo a vida do homem e dos outros seres vivos que habitam o Planeta. Diante desse contexto, ambientalistas ligados a órgãos governamentais e não governamentais passam a identificar possíveis caminhos para a minimização da gravidade dos problemas sociais e ambientais característicos daquele momento histórico. Para alguns autores, tais como Layragues (1998) e Brugger (1995), a crise ambiental da atualidade pode ser compreendida como fruto de um processo histórico de relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza, organizadas segundo uma trajetória civilizacional pautada por uma ideia unilateral de desenvolvimento, que hoje precisa ser revista profundamente, uma vez que impacta diretamente nas formas do ser humano se relacionar com o meio em que vive.

A problemática ambiental não está restrita às degradações ambientais, pois diz respeito a um complexo de relações estabelecidas entre a humanidade e o Meio Ambiente. Conforme salienta Reigota (1994, p.9), "[...] *não se trata de garantir a preservação de determinadas espécies animais, vegetais e dos recursos naturais. O que deve ser considerado prioritário são as relações econômicas e culturais entre humanidade e natureza e entre os homens*".

O Meio Ambiente, por sua vez, não pode ser estudado isoladamente, mas deve ser compreendido como um processo de interação sociocultural entre o homem e a natureza, na perspectiva segundo a qual se evidenciem as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e na manutenção da vida. Em termos de educação, essa perspectiva contribui para elucidar a necessidade de um trabalho vinculado aos princípios de dignidade do ser humano, da participação, da responsabilidade, da solidariedade e da equidade.

No bojo dessa perspectiva e das experiências desta pesquisadora no campo educacional, atuando em escolas municipais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, observa-se a dificuldade da atuação docente para o trabalho com a Educação Ambiental – EA. Em geral, a atuação ocorre de forma pontual, concebida a partir de um discurso ambiental "Conservacionista", voltada para o "cuidado e a preservação", o que restringe em demasia o potencial da EA por si só.

A EA poderia assumir um papel fundamental na escola, no sentido de contribuir na formação de cidadãos para a conscientização ambiental numa perspectiva crítica, objetivando, conforme Carvalho:

Promover a compreensão dos problemas socioambientais em suas múltiplas dimensões: geográfica, histórica, biológica e social, considerando o meio ambiente como o conjunto das inter-relações entre o mundo natural e o mundo social, seres científicos (CARVALHO, 2004, p. 158).

Revbea, São Paulo, V. 13, Nº 4: 281-297, 2018.

Nesse contexto, caberia à escola fomentar o estudo sobre temáticas ambientais que fomentem o debate e a reflexão e que, por fim, visem a transformação da ação dos sujeitos no ambiente, tornando-a menos inconsequente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) organizam propostas de temas transversais que devem ser incorporadas ao cotidiano escolar, perpassando as diferentes áreas do conhecimento dentro e fora da sala de aula. Assim, a EA é um dos temas transversais, devendo, portanto, estar pautada no desenvolvimento de atitudes e posturas éticas para uma intervenção reflexiva sobre os reais problemas ambientais, pois a ela não visa apenas a aquisição de conhecimentos sobre o ambiente, mas ações que contribuam para o equilíbrio do Meio Ambiente.

Diante de tais circunstâncias, é possível constatar a dificuldade dos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental em desenvolver ações ambientais com seus alunos nos moldes propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), de maneira transversal a todas as disciplinas do currículo.

Este artigo é um excerto de uma pesquisa desenvolvida com base na Teoria das Representações Sociais – TRS que, Moscovici(1961), manifesta sua ênfase no processo e no conteúdo, permitindo uma reflexão aprofundada sobre determinado tema a partir de uma perspectiva interpretativista, de maneira que outras teorias do conhecimento ou de atitudes não permitem. Assim, um estudo baseado na TRS é capaz de compreender como os sujeitos se apropriam de um determinado objeto social, recriando coletivamente seu significado, produzindo, assim, não apenas uma orientação para sua prática, como também uma justificativa para suas ações.

O artigo ora apresentado tem por objetivo divulgar parte de resultados obtidos em uma pesquisa sobre análise das Representações Sociais de Professores do Ensino Fundamental em escolas Municipais localizadas em um município na Região do Sudoeste da Bahia

Educação Ambiental no Brasil

Para análise das Representações Sociais de professores sobre a EA é importante a compreensão de uma breve trajetória a respeito do surgimento, do desenvolvimento, da expansão e da consolidação das diversas correntes de pensamento da Educação Ambiental inseridas no país, considerado nas perspectivas política, social e econômica.

Segundo Dias (1998), o termo EA surge no Brasil em 1965, no momento da Conferência na Grã-Bretanha, na qual se define que a EA é um direito irrestrito vinculado à educação de todos os cidadãos, englobando essencialmente a área de Conservação ou Ecologia Aplicada. Nesse contexto, no entanto, a EA surge para resolver problemas ambientais que ameaçam a vida no Planeta.

De acordo com Dias (1998), ao longo da década de 1970, a EA que antes vista como uma tendência voltada para a conservação do Meio Ambiente, agora passava a ser vista como um obstáculo ao crescimento do Brasil, pois não era compatível com o esforço voltado ao pleno desenvolvimento econômico e crescimento industrial do país. Aliado a isso, no âmbito sociopolítico, o Brasil estava inserido no período ditatorial, no qual as políticas públicas eram repressivas, impactando diretamente a educação, de maneira geral, e a EA de forma específica. Reigota (2009, p. 23)) sintetiza esse período na expressão de um pensamento industrial que marcou a época: "[...] a poluição é o preço que se paga pelo progresso". Imbuídos desse pensamento reducionista, ocorre uma contenção e, mesmo, um retrocesso no desenvolvimento da EA no Brasil.

Em 1975, na Conferência Intergovernamental sobre EA em Tbilisi, são definidos princípios, objetivos e características, considerando a EA em seus aspectos políticos, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos, culturais, ecológicos e éticos (Dias, 1998). No entanto, o Brasil percorre caminho contrário ao proposto em Tbilisi, pois nesta época o MEC publica um documento referente a uma proposta de ensino de 1º e 2º graus, intitulada "Ecologia", na qual a concepção de Meio Ambiente foi apresentada apenas em seus aspectos biológicos.

A partir da elaboração desse documento da EA por órgãos ambientais e universidades, a abordagem ecológica foi suplantada para as escolas, traduzindo a EA na perspectiva da abordagem Conservacionista (LIMA, 2005). Além disso, muitos professores não possuíam formação para o trabalho com a temática, e, portanto, a EA passou a ser confundida no cotidiano escolar com a Ecologia, reduzindo-se em significância.

Apenas na década de 1980, com a redemocratização do país, o pensamento ambiental se modifica, acompanhando as grandes mudanças ocorridas no período e marcadas pela maior participação de movimentos sociais e de participação social em órgãos governamentais e não governamentais. Em decorrência dessas transformações, surge, assim, o socioambientalismo, uma inter-relação entre os setores social e ambiental. Cabe ressaltar ainda que, nesse período, a Educação Popular, idealizada por Paulo Freire, trouxe grandes contribuições para a EA.

Ao contrário do tecnicismo, pautado na competência técnica, esse período foi marcado por participações dialógicas baseadas em uma educação popular, envolvendo movimentos sociais, democratização do ensino, visando à transformação da sociedade. Esse movimento democrático contribuiu para o surgimento da educação ambiental crítica, com ênfase na formação humana e política.

Diversidade de tendências em Educação Ambiental

Segundo Carvalho (2004), com o surgimento da diversidade de tendências ambientais, os profissionais que não possuem um conhecimento em EA, inclinam-se para uma única vertente, que é a Conservacionista, focada nas óticas do "cuidado" e da "preservação" ambiental (LAYRAGUES, 2012).

De acordo com Reigota (2009), o termo Meio Ambiente assumiu diversas acepções em sua trajetória política, social e econômica, de forma que apareceram diversas ações em EA em todo o mundo que refletiam essas diferentes acepções do termo. Assim, dentre as suas múltiplas vertentes, Layragues e Lima (2011), conseguem identificar três macro tendências: A Conservadora, a Pragmática e a Crítica.

A Educação Ambiental Conservadora baseia-se na sensibilidade do homem com relação à natureza, compreendendo o Meio Ambiente em seus aspectos naturais, dissociados dos aspectos políticos, sociais e econômicos. Segundo Layragues (2012), a EA Conservacionista se refere ao que ficou conhecido como Pauta Verde, cujo objetivo era desenvolver na criança, desde a tenra idade, o amor pela natureza, uma vez que o ser humano era visto como potencial destruidor dela.

Segundo Sauvé (2005), a corrente Conservadora está voltada para os recursos naturais do Meio Ambiente, que correspondem aos recursos hídricos, à fauna e à flora, sendo compreendida também como a corrente naturalista, haja vista que dá enfoque ao contato e à afetividade para com a natureza.

Acredita-se que o trabalho pautado na EA Conservadora esteja baseado em um modelo educacional que parte do pressuposto que a transmissão de conhecimento sobre os problemas ambientais pode conduzir os indivíduos a mudanças de comportamento.

Até a década de 1999, a tendência Conservacionista permaneceu dominante, surgindo, posteriormente, a vertente Pragmática, que vem se consolidando fortemente ao longo da história. A corrente Pragmática, segundo Layragues (2012) é considerada uma derivação da Conservacionista, tornando-se uma evolução puramente conceitual, com ênfase na reprodução dos paradigmas da modernidade.

Segundo Brugger (2009):

A Educação Ambiental tem sido encarada como um conjunto de temas clássicos como lixo, poluição, extinção de espécies, etc - a partir do qual, supostamente, se discute a questão ambiental e se formam novos valores e atitudes. Mas a Educação Ambiental que se tornou dominante, calcada nesses temas clássicos tem falhado em sua missão de transformar valores, precisamente, porque não vem construindo um ideário verdadeiramente contra hegemônico (BRUGGER, 2009, p. 2).

Os temas clássicos citados pelo autor são importantes para o desenvolvimento de ações ambientais, porém a forma de trabalhar essas temáticas acabam por transmitir conhecimentos bastante fragmentados, que não conseguem avançar em debates e discussões ambientais, permanecendo superficiais, devido ao próprio modelo fragmentado de Educação.

A tendência ambiental Pragmática abrange as correntes da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, buscando representar um modelo ideal de EA no contexto Neoliberal que atenda aos interesses do mercado capitalista e tecnológico. Por confiar na força do trabalho para lidar com a crise ambiental, convoca a responsabilidade das empresas para renunciar um pouco dos seus benefícios em nome da sustentabilidade, momento no qual o Estado se exime das suas responsabilidades para com o Meio Ambiente (LAYRAGUES, 2012).

A Educação Ambiental Crítica surge em um contexto de movimentos educacionais democráticos e emancipatórios, com ideais contrários à educação tecnicista, que reproduzia o modelo de transmissão de conhecimentos (CARVALHO, 2004). Essa macrotendência Crítica tem um caráter transformador, popular, emancipatório e dialógico (LOUREIRO, 2007; LIMA, 2009).

Segundo Loureiro (2009), a EA Crítica contribui para a formação de indivíduos ambientalmente responsáveis e comprometidos com uma sociedade sustentável, preocupados com os aspectos sociais, políticos e econômicos. Além disso, de acordo com Carvalho (2004), a EA Crítica contribui para a formação de um sujeito ecológico sistêmico, por meio de mudanças de valores e atitudes, advindas das relações indivíduo-sociedade, que, nessa tendência, são pensados conjuntamente.

Guimarães (2004), compartilhando o pensamento crítico ambiental, diz que o aprendizado não se limita ao indivíduo, mas acontece nas relações coletivas entre o homem e a sociedade. Assim, a EA Crítica é vista em sua complexidade, compreendendo a realidade socioambiental, promovendo a intervenção nos problemas socioambientais reais.

E ainda Sauv e (2011, p. 31), diz que essa postura crítica em um componente necessariamente político, aponta para a transforma o de realidades. Nesse sentido, a EA Crítica assume um caráter político em que, das vozes dos sujeitos, emergem projetos de a o numa perspectiva dialógica, emancipatória e desalienante.

Contribui es da Teoria das Representa es Sociais

A Teoria das Representa es Sociais começa a ser desenhada na década de 1950, pelo psicólogo Serge Moscovici, que, em 1961, lança o livro "Representa o Social de Psicanálise", obra na qual o autor apresenta resultados de um estudo realizado na França no âmbito da Psicanálise. Moscovici (1961) buscava compreender como o saber científico se fixava na consciência das pessoas, ou seja, como um sujeito leigo se apropriava de um saber científico, estudando, de fato, o senso comum.

Revbea, São Paulo, V. 13, N  4: 281-297, 2018.

Jodelet (2001) define o conceito de RS da seguinte forma:

[...] é uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um grupo social. Igualmente designado como saber do senso comum, ou ainda, como saber ingênuo, natural, esta forma de conhecimento é diferenciada, entre outras, do conhecimento científico. Entretanto, é tida como um objeto de estudo tão legítimo quanto este, devido a sua importância na sua vida social e a elucidação possibilitadora dos processos cognitivos e das interações sociais (JODELET, 2001, p. 22).

As Representações Sociais - RS, nesse sentido, são conhecimentos do senso comum. Entretanto, nem todo conhecimento proveniente do senso comum deve ser considerado RS. Só podem ser considerados RS os conhecimentos elaborados socialmente a partir da realidade dos sujeitos, de caráter dinâmico e explicativo, tanto da realidade social, como física e cultural. Dessa forma, nessa acepção, as RS traduzem aqueles conhecimentos que buscam pensar e agir sobre a realidade, apresentando, portanto, uma dimensão histórica e transformadora como aspecto inerente.

As RS acontecem nas relações sociais e elas se constroem nos sujeitos e a partir dos sujeitos. Jodelet (2009) afirma que o sujeito é construtivo, não é um ser isolado em suas próprias concepções e modos de vida, ele "[...] interioriza, se apropria das Representações, ao mesmo tempo em que intervêm na sua construção" (JODELET, 2009, p. 683).

Assim, a TRS tem como pressuposto a busca de explicações dos sujeitos sobre diversos assuntos, buscando compreender como determinado fenômeno humano é manifestado a partir de uma perspectiva coletiva sem, contudo, perder de vista a singularidade do sujeito (MOSCOVICI, 2004). Assim, as RS são construídas de forma dinâmica e interativa entre os sujeitos, que as interiorizam, se apropriando das representações de um grupo social e intervindo em novas construções.

Reigota (2009) analisa as RS de Meio Ambiente, concluindo que aspectos tidos como "científicos" apreendidos e internalizados pelos sujeitos nessas representações, que, por sua vez, impactam nas RS a respeito da própria EA.

Em investigações com grupos de ecologistas, geógrafos e psicólogos, Reigota (2009) evidencia que as RS sobre Meio Ambiente apresentam caráter difuso e variado. O autor (2009) afirma que o objeto "Meio Ambiente" muda conforme a representação que grupos ou comunidades fazem desse objeto. Não há, segundo ele, um consenso entre os grupos, pois são encontradas diversidades de representações acerca do Meio Ambiente.

Esses estudos mostram, desse modo, a importância e relevância da RS para investigar e compreender as questões voltadas para a EA na

Revbea, São Paulo, V. 13, Nº 4: 281-297, 2018.

contemporaneidade. Trevisol (2004) corrobora essa afirmação, evidenciando a existência de consenso entre educadores ambientais, técnicos e pesquisadores em Meio Ambiente de que qualquer programa de EA necessita ter um conhecimento das RS do grupo ou comunidade em que se vai trabalhar, possibilitando uma intervenção que possa reforçar os aspectos positivos e transformar os negativos inerentes às RS.

Método

Este trabalho consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, organizado a partir de entrevistas semiestruturadas, com roteiros de temas pré-estabelecidos, que intentam acessar os significados associados às RS dos professores do Ensino Fundamental sobre a EA.

O presente estudo foi realizado em 04 escolas municipais em um município localizado na Região do Sudoeste da Bahia, com entrevistas semiestruturadas, aplicadas a 27 professores que atuam em turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

O roteiro da entrevista versava sobre as percepções dos entrevistados com relação à temática ambiental, bem como em relação ao papel e à contribuição dos professores com relação à formação da consciência ambiental junto de seus alunos. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra, constituindo o texto a ser analisado.

Os resultados desta pesquisa foram elucidados a partir da análise do conteúdo, tal como sugerida por Bardin (2000), referencial teórico-metodológico que fundamenta essa análise. Assim, foi realizada a análise por categorias, que consiste em um procedimento de classificação associado à identificação de ocorrências simultâneas. Esta análise acontece por meio da divisão de textos em unidades, com segmento de classificação dessas unidades conforme as categorias que foram definidas.

O programa utilizado para análise das entrevistas foi o software IRAMUTEQ, pois o uso de um software minimiza os riscos de interpretações contaminadas por vieses do pesquisador, mantendo fidedignidade às interpretações das classes lexicais, validando a análise semântica realizada anteriormente.

O IRAMUTEQ é um software gratuito e desenvolvido sob a lógica da *open source*, licenciado por GNU GPL [v2]. Ele ancora-se no ambiente estatístico do software R e na linguagem python [www.python.org]. Este programa informático viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica [cálculo de frequência de palavras], até análises multivariadas [classificação hierárquica descendente, análises de similitude]. Ele organiza a distribuição do vocabulário de forma facilmente compreensível e visualmente clara [análise de similitude e nuvem de palavras] (CAMARGO, JUSTO, 2013, p. 515).

Revbea, São Paulo, V. 13, Nº 4: 281-297, 2018.

Para a apreciação das entrevistas foi criado um corpus textual que consiste em um conjunto de textos compostos pelas transcrições, no qual cada entrevista é considerada como um texto. Os segmentos são os recortes que o software utiliza para criar os relatórios de análise, podendo ser configurado pelo pesquisador.

Os dados das entrevistas foram classificados em categorias, tendo sido geradas 4 classes de análise. Já os dados documentais geraram 05 classes de análise após o processo de classificação em categorias. O objetivo, com esses procedimentos, foi fazer uma análise automática dos textos transcritos, classificando-os em função de ocorrências simultâneas no vocabulário dos indivíduos pesquisados.

Resultados e discussão

Neste texto, os dados foram apresentados sob a forma de tabelas quadros-síntese, uma vez que essa forma de apresentação dos resultados facilita a compreensão das RS dos docentes sobre as questões ambientais na Região do Sudoeste da Bahia.

Segundo análise do IRAMUTEQ, os textos das entrevistas apresentaram quatro classes de vocabulários diferentes e as palavras contidas dentro de cada classe evidenciam uma visão dos temas e dos contextos presentes no corpus do texto para análise.

Como resultados da pesquisa como um todo foi gerada uma organização com quatro classes de palavras descritas nas entrevistas, partindo da temática geral abordada, sendo as seguintes: A **Classe 1** corresponde a 22,2% das palavras analisadas, e incorporam os significados associados com a temática "**Representações Sociais de Professores sobre a Educação ambiental**". Nesta Classe emerge o discurso Conservacionista a respeito do meio ambiente, que reforça a compreensão da questão ambiental dissociada da questão social.

A **Classe 2**, apresentando uma porcentagem de 25,8% no âmbito total das palavras analisadas, refere-se ao tema "**Valores e atitudes ambientais na escola**", e demonstra as bases discursivas a partir das quais os professores abordam temáticas ambientais com as crianças desde os anos iniciais do Ensino Fundamental visando a formação de valores e atitudes. A **Classe 3**, que representou 27,8%, porcentagem correspondente às palavras mais repetidas na entrevista, e organizadas sob o tema "**Ações de Educação Ambiental na escola para a formação do cidadão**", realçam, nos discursos dos professores, a importância do desenvolvimento de ações e projetos ambientais na escola que objetivem a conscientização dos indivíduos que compõem a comunidade escolar.

Por fim, a **Classe 4**, apresentando 24,2% e intitulada como "**Inserção da temática ambiental no currículo escolar**", evidencia a importância da inserção da temática ambiental no currículo escolar.

A identificação dos termos que constituem os temas das quatro classes de palavras foi realizada com o intuito de compreender as RS dos professores com relação à temática ambiental, às ações ambientais, ao currículo, aos valores e às atitudes para o referido tema. Para cada classe de palavras o IRAMUTEQ gerou um relatório, com os segmentos de frases, contendo as palavras que constituem aquela classe. Assim, foi possível identificar quais são os fragmentos de textos em que estão presentes as palavras, bem como identificar os professores que as disseram (Figura 1).

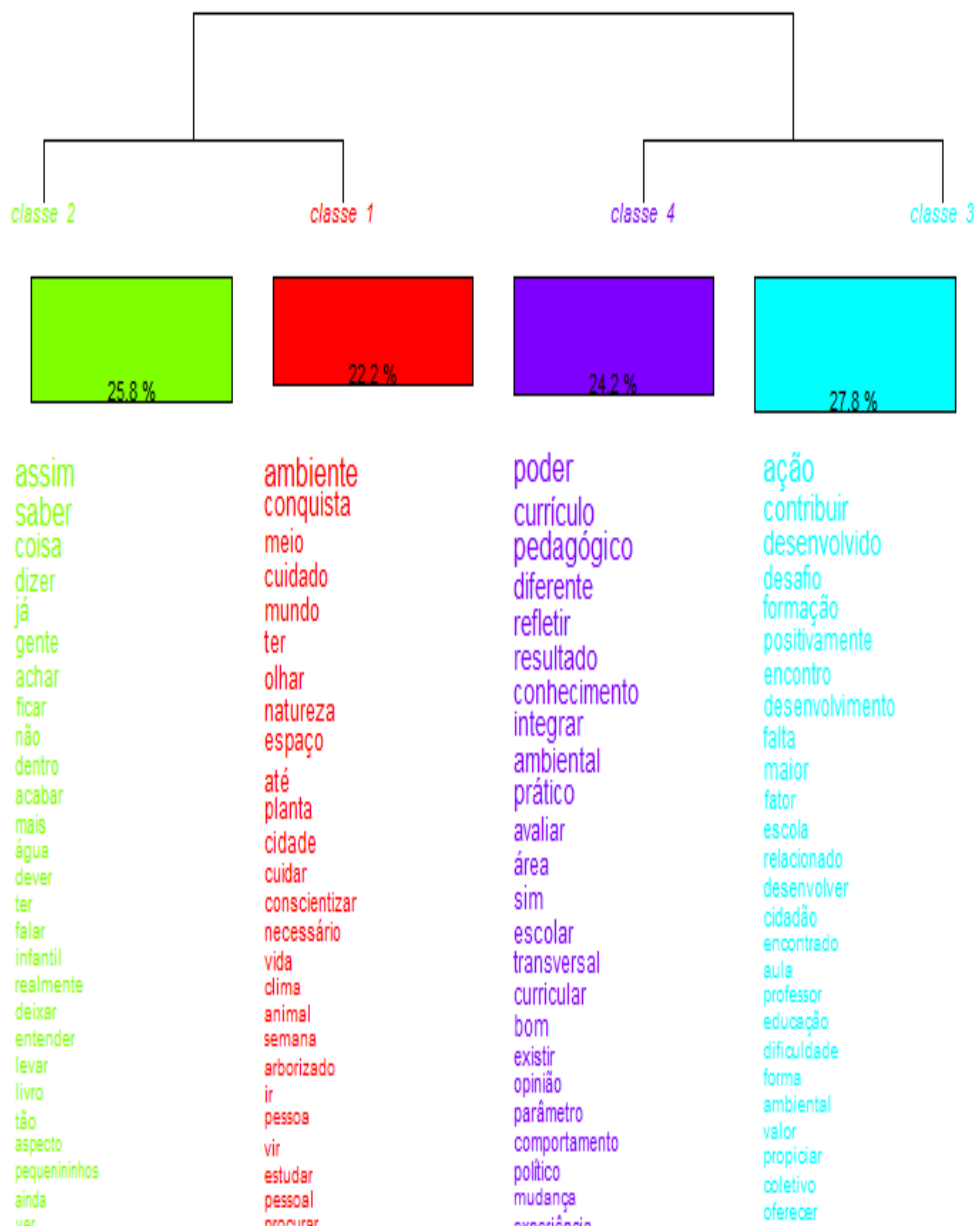


Figura 1: Dendrograma de Classe de discursos e respectivos conteúdos
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados do IRAMUTEQ, 2017.

Neste artigo, propôs-se a análise da **Classe 01 - "Representações Sociais de Professores sobre a Educação Ambiental"**, que reúne os discursos dos sujeitos relativos às suas crenças e opiniões sobre a EA. A análise a seguir abordará, assim, as evidências de significância contidas nas RS sobre Educação Ambiental para o grupo estudado.

Representações sociais de professores sobre a Educação Ambiental

Partindo dos conteúdos evidenciados nos discursos reunidos na **Classe 1**, é possível acessar as informações relativas às RS dos sujeitos pesquisados acerca da perspectiva ambiental de professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Figura 2).



Figura 2: Palavras organizadas na Classe 01

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados do IRAMUTEQ, 2017.

A análise da **Classe 01 - "Representações Sociais de Professores sobre Educação Ambiental"** possibilitou verificar quais são as palavras mais recorrentes, bem como aquelas que estão mais fortemente correlacionadas com essa classe e, portanto, com as crenças e opiniões inerentes aos discursos dos professores da pesquisa. Partindo do relatório gerado pelo IRAMUTEQ, é possível visualizar todos os segmentos de textos nos quais a

palavra **ambiente** aparece, quantos e quais são os professores que a disseram, bem como o contexto originário do uso da palavra.

Partindo dessa primeira análise foi possível perceber que a palavra **ambiente** se relacionava com outras palavras dessa mesma classe, como, por exemplo, **conquista, meio, cuidado, natureza, semana**. Assim, a continuidade da análise buscou compreender as relações existentes entre cada uma dessas palavras na **Classe 01**, até que suas relações se esgotassem.

Nas análises a seguir, são indicados segmentos de falas dos sujeitos, exemplificando significados atribuídos por eles e permitindo apreender a organização das RS sobre a EA, sinalizando, assim, a necessidade de formação continuada dos professores voltada para as questões ambientais.

Foi-se criado um Mapa Esquemático que demonstra as relações existentes entre cada uma das palavras da **Classe 01**, nas falas dos professores, podendo se observar na Figura 3:

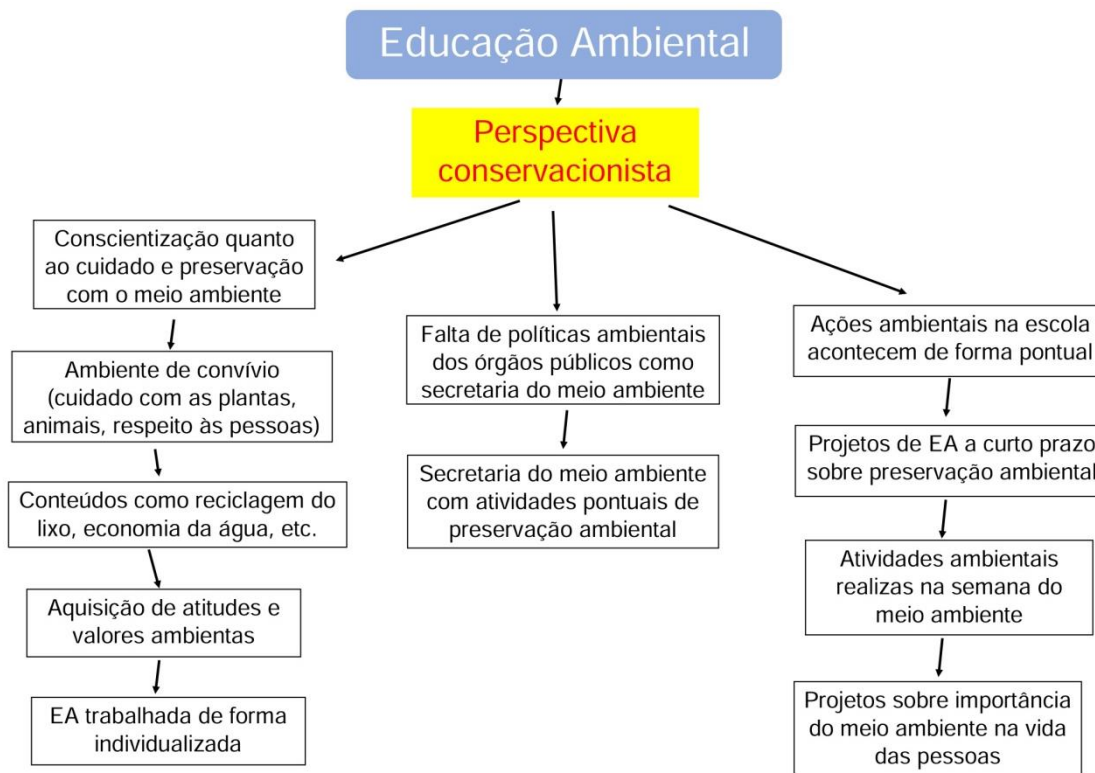


Figura 3: Mapa esquemática Classe 1

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados do IRAMUTEQ, 2017.

Moreira (2001) revela a dificuldade das pessoas em compreenderem as questões ambientais de forma mais complexa, apresentando uma visão reducionista de Meio Ambiente, visto apenas sob o ponto de vista naturalista.

Revbea, São Paulo, V. 13, Nº 4: 281-297, 2018.

No cotidiano e nos meios de comunicação aparecem sempre termos imperativos vazios como "Preserve", "Cuide", "Não destrua".

Ao discursarem sobre a compreensão de EA, as RS dos professores da pesquisa evidenciaram a importância da conscientização das pessoas para a "preservação" e o "cuidado" com o Meio Ambiente. Ambiente compreendido apenas em seus aspectos naturais, como pode ser observado nas seguintes falas: "*Educação ambiental é a educação voltada para a conscientização das pessoas a respeito do cuidado com o Meio Ambiente, da proteção*"³. (Professora Orquídea, Escola Arara Azul)⁴; "*É de suma importância abordar o Meio Ambiente, da preservação ambiental, os cuidados que nós, enquanto seres ativos inseridos nesse meio que precisamos ter cuidados*"(Professora Cravina, Escola Coruja).

Os discursos dos sujeitos da pesquisa condizem com a Corrente naturalista/conservacionista, pois essa corrente está voltada para o contato e a afetividade para com a natureza, também conhecida como o preservacionismo, que se refere ao cuidado e à preservação ambiental, como afirma Sauv e (2005).

Pode se observar que as RS dos sujeitos da pesquisa evidenciam uma EA voltada para a importância da conscientização, da "Preservação e Cuidado" com o Meio Ambiente, relacionando-se às proposições do Ministério da Educação nos PCNs (Brasil, 1997).

[...] é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. E este é um grande desafio para a educação. Comportamentos "ambientalmente" corretos serão aprendidos na prática do dia-a-dia da escola: Gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações podem ser exemplos disso (BRASIL, 1997, p. 25).

O documento supracitado corrobora a afirmação da pesquisa quando evidencia as RS dos professores para EA voltada para a conscientização da "preservação" e do "cuidado" com o Meio Ambiente. A ênfase se sustenta na perspectiva hegemônica (conservadora) da EA, dando ênfase a mudanças de

³A reprodução das falas das participantes da pesquisa carrega as marcas características da oralidade, pois optou-se por manter os discursos exatamente como eles se dão, evitando perda de significados e troca de sentido. Sempre que houver a reprodução de uma fala, esta aparecerá em itálico, para se diferenciar de outras formas de citação, e será acompanhada pela indicação de autoria, mas sem violação do anonimato.

⁴Quatro escolas participaram desta pesquisa e, a fim de garantir sigilo e o anonimato das instituições, cada uma recebeu um nome fictício.

comportamento para preservar o meio ambiente (LIMA, 2009; LOUREIRO, 2005).

Moreira (2001, p.75), afirma que "[...] ao discutir ou definir Meio Ambiente é importante que consideremos as complexas relações existentes na sociedade e entre os diversos elementos da natureza e suas interdependências", ou seja, é necessário que as questões ambientais estejam inter-relacionadas às questões sociais para que, de fato, possam trazer resultados satisfatórios.

A EA Conservacionista ainda está baseada na sensibilidade do homem com relação à natureza, compreendendo Meio Ambiente em seus aspectos naturais, dissociados dos aspectos políticos, sociais e econômicos. E, ainda no discurso da professora, evidencia-se a EA Conservacionista referente à pauta Verde:

Então se a gente desde cedo conscientizar as crianças do cuidado com o Meio Ambiente, ela vai ter cuidado com as plantas, ela vai aprender a respeitar as pessoas, os animais que fazem parte do ambiente (Professora Bromélia, Escola Onça Jaguatirica).

Segundo Layragues (2012) a pauta Verde tem como objetivo desenvolver na criança desde pequena o amor pela natureza, pois nessa abordagem o homem é visto como destruidor da natureza. E ainda as RS da EA desses professores estão em consonância com a concepção abordada na Lei 9.795/99, em seu artigo 1º, que diz:

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do Meio Ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999).

Observa-se ingênuos posicionamentos a respeito da conservação ou da proteção do ambiente natural desligados de outros questionamentos inter-relacionados às questões de cunho político e econômico. Em seus discursos, os professores mencionam a falta de políticas advindas dos órgãos públicos para com as questões ambientais, como pode ser observado na seguinte fala: *"E penso que o município peca na questão da política educacional ambiental. Ele peca na política de formação de professores[...]"* (Professora Rosa, Escola Onça Jaguatirica).

A despolitização por parte dos órgãos municipais com relação às questões ambientais evidenciadas nos discursos dos sujeitos, carregam marcas que já vem desde o período político ditatorial, durante o qual, segundo Dias (1992), as políticas públicas eram repressivas, impactando diretamente a Educação, e conseqüentemente, a EA. Esse retrocesso político reflete ainda hoje no âmbito escolar, como demonstram as pesquisas realizadas na educação formal.

Os discursos reducionistas proferidos pelos sujeitos evidenciam suas representações, no sentido de pensar a EA numa visão conservacionista, e estão interligados à frágil formação dos professores para com esta temática. Nas falas são registradas ações de EA na escola realizadas, quase exclusivamente, na Semana ou no mês do Meio Ambiente, indicando a fragmentação das abordagens, que não são levadas ao debate e à reflexão da problemática ambiental de maneira que componha o cotidiano, como evidencia a fala da professora: "*Geralmente trabalhamos com a questão do Meio Ambiente no mês de junho porque dia 05 é o dia nacional do Meio Ambiente [...]*" (Professora Sena, Escola Arara Azul).

Brugger (2009) discute que o modo de trabalhar temáticas ambientais no ensino formal envolvendo temas clássicos como lixo, água, etc. de forma pontual, com discursos neutralizados, acabam por transmitir conhecimentos bastante superficiais, não contribuindo efetivamente com a EA.

Reigota (1994) reitera a EA como "educação política", uma vez que ela reivindica e prepara cidadãos para a exigência de justiça social, cidadania nacional e planetária. Mais que engajamento do ser humano, é preciso o compromisso dos setores públicos e privados, das universidades, da educação, do comércio, do marketing e da indústria, na busca da provisão de bens para todos, em busca de uma sociedade sustentável.

É necessário compreender a EA numa visão crítica, de forma que toda a problemática ambiental vivenciada pelos sujeitos deva ser diagnosticada, discutida, refletida. Assim, ações serão realizadas, envolvendo toda a comunidade escolar, pois todos se sentirão corresponsáveis e coparticipantes das questões ambientais, dada a interdependência entre o homem e o Meio Ambiente.

Considerações Finais

A partir da análise da Classe 1, é possível constatar que as RS dos professores se orientam para uma tendência de EA Conservacionista, voltada para o cuidado e a preservação ambiental.

Esse discurso "Conservacionista" vem apresentando uma visão reducionista, segundo a qual a EA é vista em seus aspectos ecológicos, dissociados dos aspectos sociais, políticos e econômicos. Observa-se que essa visão é resultado do processo histórico que consolidou o capitalismo e que centralizou a produção como objetivo a ser perseguido a qualquer custo.

Apesar de reconhecerem a importância do trabalho com a temática ambiental na escola, os discursos dos docentes elencam as dificuldades e os desafios para a realização de ações de EA, tais como: a falta de conhecimento do professor sobre o tema, sendo necessário oferecer formação continuada voltada para a temática; a ausência de investimento do poder público para ações ambientais; falta de recursos didáticos; pouca ou nenhuma participação da comunidade escolar para com a problemática ambiental; desconhecimento de matrizes curriculares em EA para os primeiros anos do Ensino Fundamental.

Faz-se necessário superar essa visão reducionista, propondo novas reflexões ambientais críticas que fomentem espaços de debates dialógicos e consistentes, tendo em vista provocar mudanças nas ações educativas, que favoreçam a construção do conhecimento

Evidencia-se, nesse sentido, a necessidade de uma formação continuada de professores voltada para a temática ambiental, a partir da qual esses profissionais possam refletir constantemente sobre suas ações pedagógicas, desenvolvendo o movimento de ação-reflexão-ação, buscando, assim, interagir com seus alunos sobre questões ambientais, partindo da realidade de vida em que esses sujeitos se encontram.

Referências

BRASIL, Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a **Política Nacional de Educação Ambiental** e dá outras providências. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL, Agenda 21, 1995. **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Disponível em: <<http://www.org.br.rio20/img/2012/01/agenda21.pdf>> Acesso em: 23/07/2017.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização de Alexandre de Moraes. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2000. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislação/const/con1988/con1988_05.10.1988/con1988.pdf> Acesso em: 03/05/2016.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: ética**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p.

BRASIL, Lei 9394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996.

BRUGGER, P. Nós e outros animais, veganismo e educação ambiental. **Rev. Linhas Críticas**, v.15, n.29; pp.197-214, 2009.

Revbea, São Paulo, V. 13, Nº 4: 281-297, 2018.

CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental**: A formação do sujeito ecológico. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

DIAS, G. F..**Educação Ambiental**. Princípios e práticas. 5. ed. São Paulo: Global, 1998.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 4.ed. São Paulo:: Papyrus, 2001.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental**: no consenso, um embate? Campinas: Papyrus, 2000.

GUIMARÃES, M. **A Formação de Educadores ambientais**. Campinas, Papyrus, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.

JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

JODELET, D. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. **Rev. Soc. Estado**. 2009, v.24, n.3, pp. 679-712.

LAYRAGUES, P. P. **A cortina da fumaça**. O discurso empresarial verde e a ideologia da racional inômica. São Paulo, Annablume, 1998.

LAYRAGUES, P. P. Para onde vai a Educação Ambiental? O cenário político-ideológico da Educação Brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra hegemônica. **Rev. Contemporânea de Educação**. V.7, n.14, pp.398-421, 2012.

LAYRAGUES, P. P; LIMA, G.F.C. Mapeando as macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental contemporânea no Brasil. *In: VI Encontro Pesquisa em Educação Ambiental*. A Pesquisa em Educação Ambiental e Pós-graduação no Brasil, Ribeirão Preto, p.1-15, 2011.

LIMA, G. F. C. Educação Ambiental Crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Rev. Educação e Pesquisa**, v.35, n.1, pp.145-163.

LOUREIRO, C. F. B. *et. al.* Cidadania e Meio Ambiente: Construindo os recursos do amanhã. Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2007. Teoria Social e questão ambiental: Pressupostos para uma práxis crítica em Educação Ambiental. *In: LOUREIRO, C. F. B. ,CASTRO, R. S. (Orgs). Sociedade e meio Ambiente: a Educação Ambiental em debate*. São Paulo: Cortez, 2000.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. 2. ed. SP: Brasiliense, , 2009.

SAUVÉ, L. Uma Cartografia das correntes em Educação Ambiental. *In: SATO, M.; CARVALHO, I.C.M. (Orgs.). Educação Ambiental: pesquisas e desafios*. Porto Alegre. Disponível em: <http://web.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecs_ma/arquivos/sauve-l.pdf>. Acesso em: 18/05/2018.